

Luta por 'condições de trabalho'

BRASÍLIA — O movimento dos parlamentares em torno do aumento de salários, chamado por eles de "movimento por melhores condições de trabalho", acabou transformando deputados e senadores em verdadeiros líderes sindicais. Na Câmara, ganham destaque o primeiro-secretário da Mesa, Wilson Campos (PSDB-PE), e o deputado Severino Cavalcanti (PFL-PE). No Senado, o "sindicato" está nas mãos de Júlio Campos (PFL-MT), vice-presidente da Casa.

— Luto por melhores condições de trabalho. A estrutura do Senado é do tempo do Império. Para comprar papel, precisamos de 138 carimbos. Quero que o senador tenha autonomia para empenhar as despesas de seu gabinete — defendeu o senador, autor da proposta que acaba com as quotas e cria uma rubrica orçamentária para cada gabinete

no valor de R\$ 50 mil por mês.

Severino Cavalcanti organizou um abaixo-assinado para pressionar o presidente da Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA). Ele se diz líder de uma maioria de 397 queixosos que assinaram o documento, cujo texto é o seguinte:

"Impossibilitados de exercer o nosso mandato com a eficiência a que nos impusemos, em virtude da visível e inadequada estrutura de nossos gabinetes de trabalho, é que recorremos a V. Excia., objetivando com este apelo sensibilizá-lo da necessidade urgente da reestruturação administrativa dos gabinetes parlamentares".

— Falta computador, não tem fax, não tem material de trabalho. A maioria de nós não pode nem contratar um jornalista — disse Cavalcanti.